

PROJETO EDUCATIVO

1 – EXTERNATO FREI LUÍS DE SOUSA “PATRIMÓNIO EUROPEU”

O Externato diocesano Frei Luís de Sousa está situado a Sul do estuário do Tejo, num local de povoamento antiquíssimo, como o atesta o espólio das estações arqueológicas do paleolítico que se encontra exposto no Museu Municipal. A presença romana aparece no sítio de Cacilhas com uma fábrica de conserva de peixe, isto para além de muito material cerâmico encontrado em vários pontos do Concelho. Os Mouros marcam o lugar logo na toponímia: “Al madan” é a mina. Já Edrisi falava das folhas de ouro trazidas pelo rio Tejo e depositadas nas margens do seu estuário. Conquistado o castelo por uma armada de cruzados e pelo exército de Afonso Henriques, logo após a queda de Lisboa em 1147, são todos os castelos do estuário que passam para mãos cristãs. D. Sancho I dá foral a Almada e no seu termo há, para além do morro do castelo, os pequenos aglomerados de Cacilhas, Pragal e Piedade.

O vinho, o trigo e as frutas para além do peixe, são as riquezas da zona e a construção naval, a moagem de cereal e a tanoaria as suas principais indústrias. Durante a crise dinástica de 1383-1385 aqui se passaram acontecimentos descritos por Fernão Lopes que contou como a população da vila sofreu o cerco castelhano por ter tomado o partido do Mestre de Avis. Séculos depois é em Almada que Manuel de Sousa Coutinho deita fogo à sua casa para não albergar os governadores espanhóis que fugidos à peste de Lisboa, para aqui desejavam vir. Ainda durante o período Filipino é aqui que vive e morre o escritor Fernão Mendes Pinto. Sempre escrava e senhora do Tejo pois se é o rio que a divide de Lisboa é também ele que permite a ligação entre as duas margens. Durante séculos esta dualidade marcou a vida de

Almada e das suas gentes. É em 1956 que o Patriarcado de Lisboa resolve construir o Externato Frei Luís de Sousa, apoiando um velho pedido dos Almadenses que viam os seus filhos, após a escola primária, abandonarem a vila para poderem prosseguir os seus estudos. É assim o Externato o primeiro estabelecimento de ensino liceal de Almada e, durante dez anos, será o único.

Com a melhoria dos transportes e principalmente com a construção da Ponte sobre o Tejo, a então vila começa a crescer em edifícios e em população. A maioria da sua gente que trabalhava principalmente em Lisboa passa pouco a pouco a trabalhar na Margem Esquerda. São as novas acessibilidades e a instalação da Lisnave que muito ajudaram a passagem a cidade em 1972.

Situado no coração de Almada o Externato Frei Luís de Sousa procurou sempre caminhos que possibilitassem uma educação com sentido para todos os seus alunos, implicando-se permanentemente na difícil tarefa de formação e sociabilização dos seus aprendentes. Foi assim que soube crescer e evoluir, adaptando-se aos novos tempos, às novas realidades, sem nunca deixar de assumir o compromisso de ajudar a construir uma sociedade aberta em que o exercício da cidadania é sustentado pelos valores da justiça, da tolerância, da verdade e da liberdade.

Trata-se, por conseguinte, de uma escola detentora de um espírito aberto, que procura sempre desenvolver nos seus alunos os quatro pilares da educação referidos no relatório Delors: “aprender a **conhecer**, aprender a **fazer**, aprender a **ser** e aprender a **viver juntos**”.

2 – CARATERIZAÇÃO DA ESCOLA E O SEU MEIO ENVOLVENTE

É apostando num acompanhamento pedagógico personalizado e contínuo que o Externato se propõe ajudar a desenvolver tais competências, pondo para isso ao serviço da comunidade um ensino moderno que preconiza

a formação integral do aluno desde o **Ensino Pré-escolar**, passando pelo **1º, 2º e 3º Ciclos**, até à saída do aluno do **Ensino Secundário (Cursos Científico-Humanísticos)** diretamente para a Universidade.

Atualmente, o Externato funciona com cerca de 700 alunos distribuídos pelos diversos ciclos de ensino. O nível etário dos aprendentes situa-se entre os três e os dezoito anos de idade. Os alunos são provenientes de vários estratos sociais com predominância de famílias do setor de serviços. A maioria destas famílias reside nas localidades que circundam o Concelho de Almada. Os alunos são maioritariamente de origem portuguesa, contudo, a escola integra também alguns alunos de outras origens culturais (Europeus, Africanos, Asiáticos, etc. ...).

Para além disto, existem cerca de 80 agentes educativos distribuídos entre pessoal docente e pessoal não docente.

O Externato possui um espaço físico suficientemente grande e com boas condições interiores e exteriores para comportar o número de alunos existentes e responder de forma eficaz às suas necessidades educativas.

O setor Infantil possui instalações próprias, separadas dos outros setores, sendo constituído por: 1 pátio exterior com 1 espaço coberto, 1 refeitório com copa, 1 vestiário, 5 W.C., 7 salas de atividades, 1 sala de música, 1 sala de professores, 1 gabinete de psicologia.

Os setores do ensino básico e secundário situam-se no edifício central, constituído por três pisos:

Piso 0: 1 Anfiteatro, 1 capela, 1 secretaria, 1 biblioteca, 1 sala de audiovisuais, 1 laboratório de informática, 4 salas, 7 Gabinetes, 4 W.C.

Piso 1: 1 sala de professores, 13 salas, 2 ginásios, 2 pátios, 1 campo de jogos, 1 refeitório, 1 cozinha, 1 bar, 2 balneários, 6 W.C.

Piso 2: 1 laboratório de ciências naturais, 1 laboratório de ciências físicas e químicas, 13 salas.

3 – UMA ESCOLA DE PROJETOS:

Projeto Educativo, Curricular de Escola

O Projeto curricular assume-se como “um conjunto” de decisões articuladas e partilhadas pela equipa de docentes tendentes a dotar de maior coerência a sua atuação, concretizando as orientações curriculares de âmbito nacional em propostas globais de intervenção pedagógico-didática adequadas a um contexto educativo” (Carmen e Zabala, 1991)

“O Projeto Educativo de Escola (PEE) é, sobretudo, uma maneira diferente de pensar e levar a cabo a Educação e o Ensino, desde que implique a participação de todos os agentes educativos em trabalho de equipa (...) é o resultado de reflexões/decisões que permitirão concretizar projetos de intervenção adequados ao contexto imediato.” (Abalat, 1989)

O Projeto Curricular de Escola (PCE) pretende ajudar a concretizar, com base na Gestão Flexível do Currículo, as finalidades e os objetivos definidos no Projeto Educativo de Escola. Ele define, em função do currículo nacional e do Projeto Educativo de Escola, as prioridades da Escola ao nível das competências, conteúdos das diferentes áreas e a sua articulação, tendo como referência os programas.

4 - PRINCÍPIOS ORIENTADORES

5. 1 – IDEÁRIO

“É pelo sonho que vamos...”

O Bispo com a Comunidade Católica da Diocese de Setúbal, a Direção e a Comunidade Educativa do Externato Frei Luís de Sousa, conscientes da primordial função da Escola na formação humana, científica, cultural e religiosa dos alunos, aprovam este Projeto Educacional com as bases do qual parte e pelas quais se vai reger a ação pedagógica deste Estabelecimento de Ensino.

O Externato Frei Luís de Sousa, não obstante os múltiplos condicionamentos que afetam o ensino em Portugal e apesar de algumas lacunas infraestruturais, pretende fazer desabrochar a pessoa como sujeito de decisões libertadoras e não educá-la em função da sua integração em esquemas sociais, políticos, ideológicos ou culturais, estereotipados e impostos.

No que concerne ao conteúdo doutrinal da sua ação pedagógica, o Externato promoverá um processo de educação integral do aluno, assumindo sempre as bases fundamentais da revelação Cristã como elementos constitutivos da formação plena da pessoa humana. Propõe-se também viver, refletir e celebrar a Fé em Jesus Cristo, num esforço comum de estabelecer relações de justiça entre os indivíduos e os grupos, harmonizar as relações entre as pessoas, fundamentar a ação em bases teológicas sólidas, restituir ao trabalho a alegria da ação criadora, e, sem prejuízo da liberdade dos indivíduos, encontrar tempos e espaços para a celebração litúrgica e pública da Fé Cristã.

O Externato coordenará a sua ação no sentido de que todas as formas de atuação adequada dos alunos, em sua prática concreta, se orientem para uma descoberta progressiva da sua individualidade, das exigências da sua ação em grupo e da sua inserção no todo social.

Nesse sentido, promoverá atividades de formação específica nos planos de formação e informação religiosa, de acolhimento e intercâmbio de experiências a diversos níveis, bem como atividades de índole cultural, desportiva e recreativa.

Conscientes de que a construção da Personalidade do adulto se apoia em estruturas adquiridas na primeira e segunda infância, consagrará toda a atenção ao desenvolvimento harmónico da criança, estimulando-a, socializando-a e corrigindo-a. O Setor Infantil dispensará a todas as crianças uma atenção individualizada, permitindo a cada uma delas desenvolver-se física, psíquica e mentalmente para entrar em comunicação com o Universo que a rodeia, aperfeiçoando-se nos esquemas sensorio-percetivo-motor.

A criança será convidada a abandonar lenta e progressivamente o universo subjetivo e individualista, para se debruçar sobre o mundo real e aprender a lê-lo, interpretá-lo e transformá-lo sob o impulso da força criadora individual e coletiva, para o que muito contribuirá a aprendizagem da leitura e do cálculo.

O Externato prestará atenção especial à crise da adolescência, despertando o interesse para a atividade científica, orientando o seu gosto pela autonomia, seu desejo de inserção em grupo, educando para os afetos, ajudando-o a redescobrir a sua identidade e assumir progressivamente a responsabilidade dos seus atos.

O Externato manterá, a todo o custo, a fisionomia humana que o caracteriza, na multiplicidade dos estados etários dos seus educandos, que

possibilita, por um lado, um acompanhamento pedagógico que se inicia aos três anos e se estende até ao ingresso dos alunos no Ensino Superior, e, por outro lado, um processo de socialização que no dia a dia possibilita ao aluno o convívio permanente com os mais novos e com os mais velhos.

O Frei Luís de Sousa continuará a desenvolver e aperfeiçoar uma orgânica interna de bases democráticas onde alunos e trabalhadores possam assumir facilmente a dignidade, a consciência e a responsabilização através da seriedade do trabalho em comum.

Consciente da importância que o adulto desempenha na formação científico-cultural e socioprofissional, bem como o equilíbrio da personalidade dos educandos, a ação do Externato desenvolver-se-á no sentido de exigir de todos os seus trabalhadores competência científico-profissional e qualidades educativas.

O Externato tentará apetrechar-se de meios técnico-didáticos cada vez mais adequado em ordem a um ensino ativo, respondendo às exigências do ensino personalizado, onde o educando possa, na utilização de todas as suas potencialidades e no desenvolvimento harmonioso das suas faculdades físicas, morais, estéticas e intelectuais atingir o máximo de rendimento criativo.

Consciente de que o espaço pedagógico da Escola é complementar da Educação, que é dever e direito fundamental da Família, o Externato promoverá uma relação permanente com os Pais e Encarregados de Educação através dos meios mais válidos e os mais eficazes.

5.2 - QUE ESCOLA PRETENDEMOS?

Sendo uma escola católica, de inspiração humanista, pretendemos que a nossa instituição seja **aberta a todas as convicções políticas e credos religiosos**, potenciando nos alunos **uma atitude positiva** perante a vida e um **espírito aberto ao mundo**.

Com uma relação pedagógica humanizada, queremos desenvolver nos alunos **uma cidadania participada e uma atitude criativa transformadora da realidade**, assim como aprofundar o **sentido crítico e construtivo** face à globalização dos acontecimentos, isto de forma a conduzir à formação integral dos alunos numa estratégia de **desenvolvimento personalizado**.

A escola em colaboração com todos os agentes da comunidade educativa deverá:

- Criar situações que proporcionem aos alunos **experiências que favoreçam a sua maturidade cívica e sócio-afetiva**, criando neles atitudes e hábitos positivos de **relação, cooperação e respeito por culturas diferentes** da sua.
- Proporcionar situações que conduzam os alunos a **refletir e questionar a sua atuação** em determinado momento, tanto a nível local, como mundial.
- Dinamizar atividades que permitam o **desenvolvimento cultural** dos alunos, implementando estratégias de ensino conducentes a aprendizagens significativas que valorizem a teoria e a prática.

- Promover a **colaboração com diferentes parceiros educativos**, nomeadamente, Associação de Pais, Juntas de Freguesia, Câmaras Municipais, Instituições de Formação, Cultura e Apoio Social.
- Apoiar e desenvolver **projetos que promovam o conhecimento da realidade sócio-cultural** nacional e internacional, dinamizando relações de parceria educativa.

Pretende-se uma escola que vise uma cultura de qualidade, à luz de uma filosofia própria que privilegia duas vertentes fundamentais:

- **Uma Política Inclusiva** que procura garantir que os princípios da Inclusão estejam **no centro do desenvolvimento da escola**, estando presente em todos os aspetos do planeamento escolar;
- **Práticas Inclusivas**, que tratam de assegurar que todos os currículos planeados e o modo como são experimentados, dentro e fora da sala de aula, encorajam **a participação de todos os alunos**.

É grande o desafio que se coloca à escola de encontrar formas de responder efetivamente às necessidades educativas de uma população escolar cada vez mais heterogénea, de construir uma Escola Inclusiva e Compreensiva, uma escola que aceite e trate todos de forma integradora.

Desde logo, para que a Escola Inclusiva e Compreensiva se torne realidade, será necessário :

- **Sensibilizar e apoiar** os pais, de forma a permitir o seu envolvimento com vista ao desenvolvimento global do aluno.

- **Flexibilizar** para aceitar o facto de que nem todos os alunos atingem os objetivos curriculares ao mesmo tempo, isto é, considerar uma variedade curricular que se adequa às características individuais de cada aluno (ensino funcional, mobilidade comunitária, preparação para o ensino superior, etc.).
- **Formar** o professor, o administrador/gestor, e outros técnicos quer a nível de instituição de ensino superior quer a nível de formação contínua.
- Estabelecer uma boa **comunicação entre pais, professores e agentes comunitários**, de modo a permitir a inclusão da criança na escola e na comunidade.
- **Participar** na interligação entre os serviços comunitários e a escola, para responder às necessidades específicas do aluno e da família, com vista a um desenvolvimento global do aluno.
- Criar um conjunto de programas e incentivos que permitam ao aluno um desenvolvimento socioemocional e pessoal adequado às suas características (em conjunto com a escola, Governo Local, Governo Central).

Queremos uma escola que proporcione a cada aluno **um currículo próprio**, numa perspetiva dinâmica e evolutiva, assegurando um processo equilibrado e harmonioso de **desenvolvimento da personalidade** e contribuindo para **a formação de cidadãos livres, autónomos e responsáveis**.

Desde logo, a Escola (com todos os seus agentes) compromete-se a:

- Envolver-se na procura dos caminhos mais adequados às **situações reais** e oferecer uma **formação com sentido** para todos os alunos, privilegiando a **diversidade de situações** e a **flexibilização de percursos** e meios, permitindo-lhes, assim, a construção **do seu próprio currículo**.

- Proporcionar aos alunos **maior protagonismo** no âmbito do processo de ensino-aprendizagem, de modo a que se tornem os **principais elementos** deste **processo dinâmico e interativo** e, assim, sejam cada vez mais **competentes** na relação que estabelecem com a realidade.
- Privilegiar **metodologias e estratégias centradas no aluno**, preconizando-se que o mesmo se torne **agente ativo** e **consciente** da sua própria aprendizagem, assumindo o professor um papel de **criador de situações de aprendizagem**, propondo atividades que partam da experiência do aluno e proporcionando-lhe o **gosto de aprender** e o desenvolvimento do **espírito de pesquisa e de criatividade**.
- Constituir elementos relevantes no processo de **articulação/integração dos saberes das diversas áreas disciplinares/disciplinas**, propiciando, desse modo, aos alunos, mais e **melhores oportunidades** para a realização de **aprendizagens significativas**.

É da competência do professor, enquanto agente dinamizador do processo de ensino-aprendizagem:

- Abordar os conteúdos da **área do saber com base em situações e problemas**, rentabilizando as questões emergentes do quotidiano e da vida do aluno.
- Organizar o ensino com base em **materiais e recursos diversificados** (adequados às diferentes formas de aprendizagem) em que são utilizadas linguagens específicas e é dada especial atenção a **situações do quotidiano**.
- Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, atividades dirigidas à **observação e ao questionamento da realidade** e à integração de saberes.

- Prever **situações de reflexão e de uso da língua portuguesa** considerando a heterogeneidade dos alunos.
- Proporcionar situações de interação e de expressão oral e escrita que permitam ao aluno **intervenções personalizadas, autónomas e críticas**.
- Pôr em prática atividades cooperativas de aprendizagem em situações de **interação entre diversas línguas e culturas**.
- Prever a experimentação de **técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados**.
- Desenvolver atividades integradoras de diferentes saberes, nomeadamente a realização de diferentes **projetos que impliquem o uso de diferentes linguagens**.
- Promover atividades que permitam ao aluno **fazer escolhas, confrontar pontos de vista e resolver problemas**.
- Apoiar o aluno na descoberta das diversas formas de **organização da sua aprendizagem e na construção da sua autonomia** para aprender.
- Valorizar, na avaliação da aprendizagem do aluno, a **iniciativa através da produção de trabalhos livres e concebidos pelo próprio**.
- Propiciar situações de aprendizagem conducentes à **promoção da autoestima e da autoconfiança**.
- Promover intencionalmente **atividades diferenciadas de comunicação e de expressão**.

- Mobilizar as potencialidades das **tecnologias de informação e de comunicação no uso adequado de diferentes linguagens.**
- Promover a identificação e **a articulação dos contributos de cada área do saber** com vista ao uso corretamente estruturado da língua portuguesa.
- Promover, na sala de aula e fora dela, **atividades dirigidas a pesquisa, seleção, organização e interpretação de informação.**
- Pôr em prática **atividades cooperativas de aprendizagem rentabilizadoras da autonomia, responsabilização e criatividade do aprendiz.**
- Organizar o ensino prevendo e orientando a execução de **atividades individuais, de pares, de grupo e coletivas.**

Queremos ser uma escola de qualidade, com qualidade, **apostada no sucesso dos seus alunos**, entendendo-o na sua **dimensão académica e humana**, procurando inculcar-lhes o desejo de **superação de si mesmo** e respeitando as diferenças individuais e os valores de **solidariedade e cooperação.**

Pretendemos valorizar a **criatividade**, essencial à inovação e promover a **sensibilidade e expressão artísticas**, enquanto manifestações fundamentais do espírito humano, assim como fomentar o **desenvolvimento psicomotor**, potenciador de um crescimento saudável e harmonioso.

Para que a qualidade seja uma constante em todas as fases do processo de ensino- aprendizagem deveremos:

- Desenvolver a **aquisição e o domínio de capacidades, competências e saberes específicos das várias disciplinas curriculares**, proporcionando uma sólida formação de base assente na articulação entre os vários setores de ensino.

Para tal, considera-se fundamental:

- Respeitar os percursos de aprendizagem definidos pelos Departamentos que promovam as competências gerais e específicas previstas no Currículo Nacional.
 - Ter em conta na construção dos projetos curriculares de turma as deliberações dos Departamentos.
 - Assegurar a aquisição e domínio de saberes específicos das disciplinas curriculares numa perspetiva globalizante.
-
- Disponibilizar apoio pedagógico específico aos alunos a quem tenham sido diagnosticadas dificuldades a nível das competências essenciais através de **uma equipa de apoio pedagógico**, organizada em duas vertentes:
 - Despistagem e orientação dos alunos com dificuldades cognitivas, relacionais e outras – integrando os serviços de psicologia do Externato.
 - Articulação com a Área de Estudo Acompanhado.
-
- Organizar cursos como **complemento dos *curricula* nas áreas de línguas estrangeiras, informática, desporto, música, dança, oficina de artes**, de modo a proporcionar aos nossos alunos uma formação alargada.
-
- Favorecer a **participação dos professores e funcionários em atividades de formação contínua**, de modo a melhorar a qualidade do seu desempenho profissional, organizando, no Externato, ações de formação (inicial e/ou contínua) de acordo com as necessidades/carências profissionais detetadas e permitindo a sua frequência no exterior aos trabalhadores do colégio.

- Aprofundar a **partilha da gestão pedagógica**, implicando a corresponsabilização dos vários intervenientes nas decisões, aperfeiçoando os canais e estruturas de comunicação entre os vários setores do Externato, de forma a permitir **um maior envolvimento de todos e aumentar o sentimento de pertença à Escola**.

5.3 - COMO E O QUE AVALIAREMOS?

A avaliação deve ser **um processo sistemático** inerente ao próprio processo de ensino-aprendizagem. Avaliar consiste, desde logo, em conhecer o desenvolvimento das competências do aluno, identificadas no Projeto Curricular de Turma, de modo a que este processo seja simultaneamente **regulador** das práticas educativas e **certificador** dos saberes adquiridos. Nesta perspetiva, a avaliação é um conjunto de atitudes que permitem **valorizar as potencialidades** de cada um, sendo não um fim mas, antes, **um meio**, assumindo claramente **uma dimensão formativa**.

Devido a este carácter sistemático e contínuo da avaliação, cabe ao professor proceder a uma **análise crítica da sua atuação**, definindo **estratégias alternativas**, introduzindo **mecanismos de correção e reforço** e orientando a sua atuação com os aprendentes, com os outros professores e com os encarregados de educação. Quanto ao aluno, a avaliação permitir-lhe-á controlar a sua aprendizagem, ter consciência dos seus progressos e das suas dificuldades, refletindo sobre os seus erros e ensaiando outros caminhos.

Para além disto, porque os conteúdos do processo de ensino-aprendizagem pertencem tanto ao domínio dos **conhecimentos**, das **competências** como aos domínios das **atitudes e valores**, a avaliação deverá forçosamente contemplar estes três domínios. Desde logo, será indispensável **diversificar os instrumentos e meios de avaliação** adequando-os às situações de aprendizagem, de forma a identificar problemas, negociar processos de remediação, apoio ou enriquecimento das aprendizagens.

Por fim, todo o **processo de avaliação** deverá ser **transparente**, sendo que cada professor tem o dever de **clarificar e explicitar os critérios**

adotados na sua disciplina, de modo a que os aprendentes estejam suficiente e claramente informados acerca das aprendizagens a desenvolver, das competências a atingir, das tarefas a realizar, ou seja dos **desafios** que lhes são lançados.

6 – ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO NACIONAL: PROJETO CURRICULAR DE ESCOLA

Este **Projeto Educativo de Escola** assume-se claramente como uma referência para a organização da nossa instituição, permitindo enquadrar e justificar as nossas **opções pedagógicas** e apontar caminhos na procura de uma verdadeira **dinâmica de escola**. Assim, os princípios e orientações atrás delineados conduzem naturalmente à definição do nosso **Projeto Curricular de Escola**, possibilitando uma atuação e uma intervenção ao nível pedagógico-didático adequadas e adaptadas à nossa realidade.

6.1 - CONCEITO DE CURRÍCULO

“Plano de ação pedagógica muito mais lato que um programa de ensino: compreende, em geral, não somente programas para as diferentes matérias, mas também uma definição das finalidades da educação pretendida, uma especificação das atividades de ensino e da aprendizagem, o que implica os conteúdos do programa e, finalmente, indicações precisas sobre as maneiras como o ensino ou o aluno serão avaliados”

D' Hainaut, 1980

6. 2 - PRINCÍPIOS E VALORES ORIENTADORES DO CURRÍCULO

Adotamos uma “ (...) noção ampla de competência, que integra conhecimentos, capacidades e atitudes e que pode ser entendida como saber em ação ou em uso. Deste modo, não se trata de adicionar a um conjunto de conhecimentos um certo número de capacidades e atitudes, mas sim de promover o desenvolvimento integrado de capacidades e atitudes que viabilizam a utilização dos conhecimentos em situações diversas (...)”

in Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências essenciais – Introdução, DEB, 2001

A clarificação das competências a alcançar toma como referentes os pressupostos da lei de bases do sistema educativo, sustentando-se num conjunto de valores e de princípios que a seguir se enunciam:

- A construção e a tomada de consciência da identidade pessoal e social;
- A participação na vida cívica de forma livre, responsável, solidária e crítica;
- O respeito e a valorização da diversidade dos indivíduos e dos grupos quanto às suas pertenças e opções;
- A valorização de diferentes formas de conhecimento, comunicação e expressão;
- O desenvolvimento do sentido de apreciação estética do mundo;
- O desenvolvimento da curiosidade intelectual, do gosto pelo saber, pelo trabalho e pelo estudo;
- A construção de uma consciência ecológica conducente à valorização e preservação do património natural e cultural;
- A valorização das dimensões relacionais da aprendizagem e dos princípios éticos que regulam o relacionamento com o saber e com os outros.

6.3 - COMPETÊNCIAS GERAIS

Equacionam-se à luz destes princípios as competências, concebidas como saberes em uso:

- 1 Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano; *Mobilização de saberes*
- 2 Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar; *Utilização de diferentes linguagens*
- 3 Usar corretamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio; *Uso correto da língua portuguesa*
- 4 Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação; *Domínio de línguas estrangeiras*
- 5 Adotar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objetivos visados; *Metodologias de trabalho*
- 6 Pesquisar, selecionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável *Transformação de informação em conhecimento*
- 7 Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões; *Resolução de problemas e tomada de decisões*
- 8 Realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa; *Autonomia, responsabilidade e criatividade*
- 9 Cooperar com os outros em tarefas e projetos comuns; *Colaboração com os outros*
- 10 Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspetiva pessoal e *Relação harmoniosa com o corpo*

interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida

6.4 - OPERACIONALIZAÇÃO TRANSVERSAL

Competências	Operacionalização Transversal
Desenvolver o Relacionamento Interpessoal e de Grupo	- Conhecer e atuar de acordo com as normas, regras e critérios de atuação pertinente, de convivência, trabalho, de responsabilização e sentido ético das ações definidas pela comunidade escolar nos seus vários contextos, a começar pela sala de aula.
Adquirir Métodos e Técnicas de Trabalho e de Estudo	- Participar em atividades e aprendizagens, individuais e coletivas, de acordo com regras estabelecidas. - Identificar, selecionar e aplicar métodos de trabalho e de estudo. - Expressar dúvidas ou dificuldades. - Analisar a adequação dos métodos de trabalho e de estudo formulando opiniões, sugestões e propondo alterações.
Produzir Informação	- Pesquisar, organizar, tratar e produzir informação em função das necessidades, problemas a resolver e dos contextos e situações.
Adotar Estratégias Cognitivas adequadas à resolução de problemas	- Identificar elementos constitutivos das situações problemáticas. - Escolher e aplicar estratégias de resolução. - Explicitar, debater e relacionar a pertinência das soluções encontradas em relação aos problemas e às estratégias adotadas.
Comunicar	- Usar diferentes formas de comunicação verbal, adequando a utilização do código linguístico aos contextos e às necessidades. - Resolver dificuldades ou enriquecer a comunicação através da comunicação não verbal com aplicação das técnicas e dos códigos apropriados.